Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br
Sub-sede: Sete Lagoas: Rua Alarico de Freitas, nº 69 - Boa Vista - Tel: (31) 3776.7710

15.02.2017

Assembleia aprova o reajuste sem abrir mão de nenhum direito

Em assembleia realizada no último dia 10/02, na sede do Marreta, os trabalhadores aprovaram o reajuste de 7% para todos os trabalhadores e com muita luta e determinação garantiram as conquistas anteriores, que os patrões insistiam em cortar.

A jornada dessa campanha salarial foi dificílima, os patrões desde o princípio só falavam em 4.77% e impunham cortes em nossas conquistas, como: diminuição no valor das horas-extras de 100% para 60%; tentavam impor o corte da cesta básica por motivo de faltas; sequestrar os celulares dos trabalhadores na entrada e só devolvê-los na saída; banco de horas dentre outras sacanagens.

Para garantir uma melhoria na proposta salarial, foi preciso que houvesse grandes batalhas nas obras da Caparaó, MRV, M. Fonseca e Direcional Engenharia, algumas destas obras com paralisação de até 12 dias, com muitas perseguições da patronal e de seus agentes. Mas com a firmeza e a determinação dos operários, que impuseram uma forte resistência, obrigaram os sanguessugas do Sinduscon a recuar dos cortes de direitos e à aumentar um pouco a proposta.

Os reajustes deverão ser pagos retroativos à 1º de novembro e será no 5º dia útil do mês de março, ou seja, no pagamento de fevereiro.

Tabela explicativa do piso salarial

Pisos a partir de 1º de novembro de 2016

Função	Piso
Servente	R$ 1.034,00
Vigia	R$ 1.069,20
Meio-Oficial	R$ 1.192,40
Oficial	R$ 1.584,00

7% para todos os demais trabalhadores.

Sindicalize-se! Torne seu Sindicato ainda mais forte!!!

Direcional, MRV, M. Fonseca e Caparaó praticaram atitude anti-sindical

Durante a campanha salarial o Marreta e os operários dessas empresas, enfrentaram perseguição, agressão, assedio moral e tentativa de intimidação com as empresas utilizando o aparato repressivo do Estado (a polícia), para tentar acabar com as greves.

Mais a firmeza e determinação dos trabalhadores foram além, pois assumiram seu papel e impuseram duras resistências, fora e dentro das obras. Pararam obras nos bairros: Luxemburgo, Palmeiras, Buritis, Savassi, Santa Amélia, Ouro Preto e Planalto.

Nessas empresas os operários se levantaram não só pelo motivo da campanha salarial, mas também pela cobrança de melhorias, que ficou bastante explícito durante as greves, como por exemplo: Os problemas existentes nas obras da construtora Direcional no bairro Ouro Preto, a empresa nunca resolveu as reivindicações dos trabalhadores, que desde o início da torre 190 não tem vestiário, nem banheiro e no decorrer da greve a empresa ao invés de solucionar tais problemas, preferiu colocar pessoas armadas para coagir os trabalhadores e intimidar operários à assinarem advertências/suspensão. Na obra do bairro Palmeiras o vestiário e o refeitório estão alagados há mais de 1 ano e agora durante a greve observamos a presença de muitos ratos por todo o canteiro de obras e da PM presente constantemente no escritório do engenheiro fazendo o quê, pois a greve acontecia na rua?!...

Na MRV do Santa Amélia a direção da empresa chamou a polícia para tentar intimidar os operários e o empreiteiro da JMD agrediu covardemente um diretor. Na M. Fonseca, os operários cansados dos desmandos de um engenheirozinho deflagraram greve de três dias e estão enfrentando todo tipo de perseguição e até ameaças.

A diretoria do Marreta está tomando todas as providências, pois se pensam que nos intimidam, estão muito enganados, não temos ilusão alguma de que a luta é fácil e por isso, convocamos os trabalhadores dessas empresas a permanecerem firmes na luta!

Venha estudar na Escola do Sindicato

Nossa Escola é um instrumento para o desenvolvimento cultural da classe operária, elevando o grau de conhecimento das letras (leitura e escrita), das ciências em geral, aperfeiçoamento profissional, além da formação política, grande arma da classe operária para compreender sua vida de sacrifícios e muita luta contra a exploração e opressão. Ler e escrever, assim como todo conhecimento científico é direito dos trabalhadores!

Nossos Cursos

- **Alfabetização**
- **Pós Alfabetização**
- **Leitura e interpretação de projetos: arquitetônico, hidraúlico, elétrico, estrutural e etc (120hs).**

As aulas acontecem de segunda à quinta-feira, de 18:30 às 20:30hs

Informações: segunda à sexta após às 14hs **3011-3286**

EPOMG - Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves

Rua Ouro Preto, 294 - 2º andar - Barro Preto (Próximo ao Fórum)

Entrega dos certificados no curso Leitura e Interpretação de Projetos Arquitetônicos

Ouça o programa:

Tribuna do Trabalhador

Rádio Favela 106,7 FM

aos sábados das 8hs às 10hs

Tel: 3263-1300 3282-1045

Whatsapp ou torpedos: 99661-1067